

Doença de Chagas em Pernambuco: Uma análise entre os anos de 2001 a 2013

Maria Elidiane S. Gomes, Jamile Luciana da S., Kilders Mitchel L. de O. Maria Giselda da S. Maria Carolina Accioly B. de Castro

Laboratório de Parasitologia, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória, Pernambuco, Brazil.

Autor Correspondente: Laboratório de Parasitologia, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco. Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista. Vitória de Santo Antão/PE Brasil. CEP: 55608-680. E-mail: elidiane15gomes@hotmail.com

Tripanossomíase americana, conhecida como doença de Chagas, é um problema de saúde pública, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Esta doença atinge em maior número residentes de áreas rurais e de baixas condições socioeconômicas. O Estado de Pernambuco é uma área endêmica para doença de Chagas e de risco para transmissão vetorial, onde a média de domicílios positivos para o vetor é de 54% por ano. O objetivo desse trabalho foi analisar o perfil da doença de Chagas em PE em relação ao número de casos notificados, modo e região de infecção, local de notificação nos primeiros sintomas, bem como o sexo predominante dos portadores. A busca dos dados foi realizada no banco de dados do SINAN por meio do DATASUS. Nesse período, foram notificados 306 casos da doença e, destes, a via de transmissão vetorial foi identificada em 160 notificações, sendo a mais prevalente. As regiões do Agreste e Vale do São Francisco foram as regiões onde foram notificados os números maiores de casos nos primeiros sintomas com 92 e 82 notificações, respectivamente, e também onde se encontra uma alta prevalência da doença. Estas regiões possuem climas híbridos e grandes áreas rurais, que favorecem a propagação de triatomíneos. Em relação ao Sertão, outra região de grande prevalência, foram 49 notificações. Aqui os casos relatados podem estar relacionados a região de caatingas e os triatomíneos da região e também a criação de animais que são abrigados em chiqueiros, o que influencia o contato das pessoas com o vetor "barbeiro". Foi evidenciado ainda uma quantidade significativa de mulheres portando a doença de Chagas, com 172 notificações. Este é um dado preocupante pois é nesta população onde é possível a transmissão congênita da doença. Por ser uma importante doença negligenciada, a divulgação destes resultados é um alerta para os órgãos públicos que realizam os programas de prevenção para a doença de Chagas, sendo necessário reforçar a atenção as regiões com o maior número de infectados.

Palavra-chave: Doença de Chagas, tripanossomíase americana, Prevalência.